

Simpósio no HC II reúne assistentes sociais e psicólogos

Profissionais de todo o INCA e de outras instituições participaram do evento

O auditório Álvaro Al-berito Saraiva Pontes recebeu profissionais de todas as unidades do INCA e de outras instituições no *Simpósio de Serviço Social e Psicologia do HC II*. O evento, realizado dia 3 de fevereiro, teve como foco principal a integralidade em ginecologia oncológica.

O palestrante convidado, Rafael Rodrigues, psicólogo do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, defendeu a troca de informações entre os saberes das diferentes áreas profissionais, na busca de um trabalho compartilhado e integrado.

As palestras seguintes foram de profissionais do HC II. A assistente social Letícia Batista falou sobre as questões da mulher na sociedade contemporânea e suas implicações no tratamento oncológico, e as psicólogas Andréia Thurler e



Waleria Britts destacaram o cuidado integral ao paciente. Por fim, a assistente social Fernanda Melo, também do HC II, mediou um pequeno debate.

A participante Meri da Silva, assistente social do Hospital São Vicente de Paulo, elogiou o Instituto pela organização do simpósio e pela escolha do tema "integralidade". "Para nós, uma das grandes dificuldades no atendimento oncológico é saber lidar com a subjetividade do paciente e a situação que o envolve no dia a dia", disse.

Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero recebem contribuições até março

Está disponível à consulta pública a revisão das *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero*, que pode ser acessada por meio do Portal do INCA na Internet. Quem desejar contribuir tem até o dia 21 de março para enviar sugestões e comentários, por um formulário, disponível no endereço www.inca.gov.br/consultapublica.

As diretrizes, cuja primeira versão foi publicada em 2006, sob o título *Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Recomendadas*, passaram por um amplo processo de revisão e atualização com base em evidências, envolvendo diversos segmentos da sociedade científica.

Como a nomenclatura não foi alvo de revisão, a publicação recebeu novo título.

Na revisão, foram contempladas as recomendações para exame de rastreamento e para as condutas diante dos diferentes resultados do exame citopatológico nas situações clínicas mais frequentes. Todas as recomendações foram ranqueadas segundo classificação da US Preventive Services Task Force baseada em evidência.

Como se lê nos capítulos iniciais, diretrizes clínicas são desenvolvidas para auxiliar médico e paciente nas decisões adequadas para a adoção de cuidados de saúde em circunstâncias clínicas específicas. "Mas elas

não devem substituir o julgamento médico, pois nunca serão contempladas todas as situações", explica Ana Ramalho, chefe da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO).

Os profissionais de saúde devem considerar que uma boa prática médica não deve se basear exclusivamente na evidência científica, e que as recomendações não substituem o julgamento clínico. "Seu uso judicioso, considerando outros valores como a experiência profissional e valores da paciente, deve ser considerado na tomada de decisão em busca do maior benefício e qualidade de vida", conclui o texto.